



PERSPECTIVAS PARA O SETOR AGRÁRIO NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL: AGROECOLOGIA¹

Carla Riethmüller Haas Barcellos², Jussara Mantelli³

INTRODUÇÃO: A atividade agrária se faz em contato direto com o meio natural e revela uma forte interrelação, sob diferentes formas. A análise do processo de ocupação e uso do solo no Estado do Rio Grande do Sul, em especial na Região Noroeste, revela que a atividade agrícola desenvolvida ao longo dos anos provocou mudanças significativas, as quais resultaram em problemas socioambientais que se refletiram tanto na área urbana, como na rural. A degradação do solo se reflete na sua produtividade, a prática de uma agricultura essencialmente comercial, a qual exige um uso intensivo do solo, oferece também maior instabilidade ao produtor rural, pois a pequena propriedade não sustenta o intensivo uso do solo e nem instabilidades climáticas. Pretende-se, nesta pesquisa, avaliar a introdução de novas alternativas que provêm da própria necessidade que os pequenos produtores rurais encontram, pois as culturas de caráter comercial, nem sempre são condizentes com as dimensões da propriedade. É também preocupação verificar as formas de organização dos agricultores em cooperativas ou associações e a viabilidade de se produzir de forma diferenciada ao que vem adquirindo grande expressão na região, como é o caso da agricultura ecológica, ou agroecologia. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa em desenvolvimento, se dá através da leitura de bibliografias disponíveis sobre a temática, entrevista com os agricultores inseridos neste novo contexto de produção, com a população consumidora destes produtos e, visitas a campo. Como modo de investigação, a pesquisa constitui-se em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. **RESULTADOS:** A pesquisa, embora em andamento, permitiu até o presente momento, identificar no Município de Ijuí, Região Noroeste do Rio Grande do Sul, uma organização cooperativa de trabalhadores rurais que trabalham com agricultura ecológica. Os produtores estão em transição para uma produção familiar sustentável de base ecológica, com a prática de rotação e diversificação de culturas, adubação orgânica, sistema agroflorestal, entre outras. Esse tipo de organização é uma nova perspectiva para viabilizar uma agricultura sustentável, beneficiando tanto o trabalhador rural, como a população da cidade, fonte consumidora desta produção. **CONCLUSÕES:** Essa fase de transição para uma agricultura ecológica exige persistência por parte dos agricultores, mas os resultados não demoram a aparecer. A partir de uma agricultura de base ecológica é possível melhorar a fertilidade natural do solo, através da diversificação de culturas o agricultor passa a não depender apenas da renda de um único produto, assim quando ocorre uma instabilidade climática não afeta toda a propriedade. O adubo ou a alimentação dos animais advém quase toda da propriedade, além de ter menor custo, é possível garantir a sustentabilidade, econômica, social, ambiental e cultural da agricultura, promovendo uma melhor qualidade de vida para o agricultor e também para a população da cidade, que tem a opção de comprar alimentos livres ou com menores quantidades de agroquímicos. A organização cooperativa viabiliza a comercialização dos produtos, que são vendidos in natura ou beneficiados na propriedade rural, através de um processo de



agroindustrialização, reunindo um grupo de pessoas com os mesmos objetivos envolvendo a agroecologia, o agricultor preocupa-se com o seu entorno e busca construir uma sociedade com possibilidades de melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIA:

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo, Livros da Terra, 1996. CNPq

1 Trabalho de Iniciação Científica

2 Bolsista PIBIC/CNPq

3 Orientadora do Projeto